



MUNICIPIO DE SANTA CRUZ

Por carta de D. Manuel, datada de 25 de Junho de 1515, Santa Cruz passou a Vila/Município. Hoje faz 495 anos!

Em dia do Concelho, saúdo todos os munícipes, quer nascidos e residentes, residentes e não nascidos nele, nascidos e residentes fora, enviando uma especial saudação aos que tiveram de deixar o Município e a Região, na busca de outros sonhos e projectos, mas que, de certeza, acompanham com interesse e emoção o que passa na sempre sua terra.

Sua terra, nossa terra, a continuar na senda de sempre mais e melhor concelho.

Na realidade, Santa Cruz vai-se afirmando e destacando no panorama regional.

Enquanto a média de crescimento populacional na Região Autónoma da Madeira é de 0,10 %, Santa Cruz apresenta-se com 3,05 %, nitidamente a mais alta, e responsável pela média positiva da Região.

Enquanto a taxa bruta de natalidade na Região Autónoma da Madeira é de 9,60 %, Santa Cruz apresenta a média de 13,70 %, a mais elevada.

Na população residente os índices mantêm-se. Enquanto o Funchal tem 39,52 % da população residente, Santa Cruz mostra-se com 15,47 %, muito próximo dos 40.000 habitantes, claramente o segundo da Região Autónoma da Madeira, com mais 2.000 mil habitantes que o terceiro.

Mas se nestes campos Santa Cruz se afirma como segundo, já é o 4º no que toca a verbas do Governo Central, tendo também em conta a recente proposta de diminuição de montantes associada ao PEC.

Fazendo o rácio entre a comparticipação do Orçamento de Estado para 2010 por residente, ou seja, dividindo o total de comparticipação para o Concelho de Santa Cruz, pelo número de residentes, constatamos que somos o penúltimo concelho regional, recebendo apenas 175,03 euros por habitante.

E no que diz respeito às verbas oriundas dos contratos-programa com a Região Autónoma da Madeira, Santa Cruz recebe 123 euros por residente, estando em 10º lugar, embora em termos absolutos, esteja em quarto lugar, com os 4,7 milhões de euros previstos para 2010.

Neste quadro, a falta de cumprimento do Governo Central, no que respeita à transferência do IRS relativo a 2009, em clara desobediência à lei do orçamento de Estado, é inadmissível e reprovável. O Estado deve a Santa Cruz, de IRS 2009, a quantia de 988.283,00 euros.

Ao nosso lado, fazendo pressão pelo cumprimento da lei, tem estado a Direcção Regional de Finanças/Secretaria Regional do Plano e Finanças, insistindo e apelando ao cumprimento duma lei, consciente como está que são montantes essenciais para a nossa actividade municipal.

Apesar disso, Santa Cruz avança. Fustigada pela intempérie de 20/02 e por um inverno rigoroso, como há muito se não via, o Município, apesar de ferido gravemente no seu próprio património, esteve, desde a primeira hora, com todos os meios disponíveis, através do seu Corpo Municipal de Bombeiros, dos seus trabalhadores de jardins e saneamento, dos seus técnicos do urbanismo, das obras públicas, do sector da educação e desporto e de muitos que colocaram meios próprios ao serviço do Município, e muitos outros que quiseram associar-se ao movimento de voluntários, o Município esteve com a população, intervindo para apoiar nas suas necessidades. Tenho de dirigir aqui uma palavra de muito apreço às

dezenas de empresários que colocaram no terreno, de imediato, centenas de equipamentos e que foram colaboradores essenciais para o regresso à normalidade.

Apraz-me também aqui e agora registar a participação da própria população, num movimento de entreajuda que não é nunca demais realçar. Foram familiares, foram vizinhos, foram amigos, foram visitantes e turistas, todos ligados por uma causa e motivação comum!

Para o rápido regresso à normalidade, avançámos com a reconstrução de muros e muralhas, com a recolocação de redes de água, limpeza e desobstrução de Estradas, caminhos e veredas, reparação de praias e promenades, canalização de linhas de água, reparação de paragens, desassoreamento de tanques, repavimentação de muitos quilómetros de acessos, reparação e lançamento de redes de saneamento. Iniciámos de imediato a reparação de muitas habitações gravemente afectadas, apoiámos a instalação de pessoas desalojadas, fizemos centenas de relatórios, os nossos técnicos calcorrearam milhares de quilómetros, passando a pente fino todas as situações que nos eram apresentadas. Coordenámos a entrega de bens e equipamentos a famílias gravemente atingidas.

Fomos, muitas vezes, a única esperança, o único amparo de pessoas vergadas pela tristeza e pelo desespero.

E aqui vamos, esperançados e confiantes na solidariedade de instituições e pessoas, baseados na disponibilização e coordenação de meios que nos não-de chegar.

Os Municípios são uma estrutura relevante no desenvolvimento de localidades e populações. As autarquias, estando mais próximas dos cidadãos, são as entidades que primeiro chegam aos problemas e às suas soluções. Infelizmente, raramente o aumento de competências, de

obrigações e de responsabilidades é acompanhado do reforço de meios financeiros.

A Região Autónoma da Madeira felizmente encontrou um meio de ser solidária com os Municípios, através dos contratos-programa. Têm sido a forma de, em conjunto, colmatarmos o atraso de séculos, avançando para obras necessárias e fundamentais que, de outra forma, jamais seriam executadas.

Senhor Secretário Regional, na sua pessoa agradeço ao Governo Regional e a todos os seus elementos que têm sabido ser parceiros para os desafios do desenvolvimento.

Dia do Município tem de ser dia de gratidão.

Municípes, permitam-me que faça uma referência especial aos 400 funcionários da Câmara. Eles são o motor desta grande máquina. Pelo empenho e motivação que apresentam, pela eficácia e competência, elaborei um despacho, com a colaboração do Vereador Jorge Baptista e da Vereadora Alexandra Gaspar, com o apoio de Chefes de Divisão e membros da Comissão de Avaliação, que permite algum avanço na remuneração base de mais de metade destes excelentes trabalhadores. Os que não puderam avançar agora, continuem motivados e empenhados, e de certeza que em breve também poderão avançar. Embora a lei me permita fazer isto, a tal não me obrigava. Mas face aos muitos anos de salários congelados, de carreiras e progressões suspensas, pela política repressiva de Governos Centrais, achei que era justo tomar esta medida. Custa um pouco mais, é verdade. Mas o Município será, de certeza, compensado por ainda melhor empenho, maior eficácia, maior dedicação dos nossos funcionários.

Senhor Secretário Regional dos Assuntos Sociais, tendo V. Ex^a a tutela dos serviços de protecção civil, permita-me informá-lo de que os 28 Municípios dos 308 do País que detêm corpos de Bombeiros Municipais (e Santa Cruz é um deles) está a organizar a justa reivindicação da

comparticipação das entidades governativas nos custos com estes excelentes profissionais. Temos um corpo de homens com uma dedicação e entrega que muito louvo e admiro. Mas será justo que, o milhão e meio de euros que nos custou em 2009 esta Corporação, seja suportado apenas pelos fundos do Município?

Porém, porque é dia de gratidão, quero deixar aqui bem alto o nosso agradecimento.

Senhor Secretário Regional, obrigado pela disponibilização de viaturas, de que é exemplo a bem recente entrega daquele auto-tanque ali exposto bem como a disponibilização de melhores e actuais meios de comunicação e de acções formativas, coordenadas pela Protecção Civil.

E que dizer da vertente social? Desde logo, sobressai o excelente desempenho da Empresa Municipal Santa Cruz XXI. Recordo o programa “tintas e telhas”, a inexcelsível presença na recuperação de casas, quer atingidas pelo 20/02, quer não.

Recordo o programa “avós por afecto”, em fase de recolha de dados, que será o combate deste Município à solidão.

Relembro as magníficas participações das nossas crianças e jovens nos ATL's que decorrem em Santa Cruz, Caniço e Camacha.

Os programas de animação e cultura para os nossos seniores, como a academia sénior e Santa Cruz em movimento.

E o Município da Cultura 2010 tem sido surpreendentemente feliz e eficaz. Os eventos já realizados, como o concerto de abertura com a OCM, no Vila Galé, o concerto de ontem, a feira do livro, as exposições, de que realço a bienal patente na nossa fantástica Quinta do Revoredo, o desfile da moda, o Caniço Jazz, o Mountain Camacha Rock, os livros sobre Encarnação Baptista, Lagoa Henriques e Desertas. Enfim, estejamos atentos à programação.

Mas, quem tem os agentes culturais que tem o Município de Santa Cruz, só com a prata da casa é sempre, sempre um Município de Cultura. Como reconhecimento pela actividade destes agentes, vamos instituir o troféu de Mérito Cultural Município de Santa Cruz.

E no desporto?

Tivemos aqui há pouco a prova de que os nossos atletas são marcantes no panorama desportivo regional e nacional. As nossas equipas são casos de sucesso.

E que tanto se poderia dizer do nosso tecido empresarial, do nosso património, das nossas unidades turísticas, da nossa agricultura, das nossas escolas ...

Sr. Secretário Regional, Caros Convidados, é para nós um orgulho ter-vos cá.

Em ano particularmente difícil, a vossa presença é um incentivo para continuarmos, todos junto e solidários na construção dum Município harmonioso, equilibrado, coeso, honrado e orgulhoso de ser o que é.

Com a contribuição de todos os homens e mulheres de bem vamos fazer de Santa Cruz sempre mais e melhor Concelho!

Obrigado!